



FOTOS DIVULGAÇÃO



CRÉDITO AO CONSUMO IMPULSIONA O PIB

O Copom (Comitê de Política Monetária) do BC ressaltou na ata de março o “ciclo de crédito em fase de retomada” como um pilar para um “consumo resiliente”.

O CRÉDITO ao consumo está emergindo como um catalisador essencial para o crescimento econômico em 2024.

Com projeções otimistas, as estimativas do crédito livre para pessoa física passaram de 9% para 10%.

Além disto, em relação ao mesmo período de 2023, o crédito associado ao consumo subiu 14,4%. Este impulso é alimentado pela confiança crescente das famílias e instituições financeiras na tomada e oferta de crédito, impulsionada pela redução da taxa básica de juros e pela melhoria nos índices de inadimplência.

O Copom (Comitê de Política Monetária) do BC ressaltou na ata de março o “ciclo de crédito em fase de retomada” como um pilar para um “consumo resiliente”.

Foto DIVULGAÇÃO



O preço da democracia é a eterna vigilância

Completo nesta segunda-feira, 1º de abril (famoso Dia da Mentira), 60 anos do golpe militar que tantas infelicidades produziu em nosso Brasil. Inaugurado em 1964, o regime autoritário liderado pelos generais só saiu de cena 21 anos depois, em 1985, quando o civil Tancredo Neves, ex-governador de Minas Gerais pelo PMDB, foi eleito presidente num pleito indireto realizado através de um Colégio Eleitoral imposto pelos próprios golpistas em substituição ao sufrágio universal.

O regime sucumbiu depois de uma árdua luta da oposição, do sindicalismo e dos movimentos sociais, que culminou na memorável campanha das Diretas Já, um movimento de massas que levou milhões de brasileiros e brasileiras às ruas.

O balanço dos anos de chumbo que marcaram a ditadura fardada é doloroso e trágico.

Os generais saíram da cena política a contragosto, desmoralizados e mergulhados na lama da corrupção que prometeram combater.

Leia mais <https://encr.pw/dR8IG>

VACINA PARA PREVENIR BRONQUIOLITE

Foto DIVULGAÇÃO

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) concedeu registro à vacina Abrysvo, desenvolvida pela Pfizer, para prevenir a bronquiolite em bebês. A doença, uma inflamação dos brônquios, afeta gravemente crianças pequenas.

A vacina, administrada intramuscularmente em dose única, é composta por dois antígenos da proteína de superfície F do VSR (Vírus Sincicial Respiratório), responsável por infecções no trato respiratório.

Um aspecto distintivo desta vacina é que a administração ocorre durante a gestação, no segundo ou terceiro trimestre, visando proteger o bebê desde o nascimento até os seis meses de idade.



Embora alguns efeitos colaterais tenham sido observados, como dor no local da vacinação, dor de cabeça e dor muscular, a Anvisa destacou que os benefícios da vacina superam os riscos.

Além disto, a vacina

também foi autorizada para prevenir a doença em pessoas com 60 anos ou mais, outro grupo considerado de risco para a bronquiolite. A resolução foi publicada nesta segunda-feira (01/04) no Diário Oficial da União.

Notícias falsas atrapalham a sociedade

As fake news têm se mostrado uma "praga" que assola não apenas o Brasil, mas todo o mundo. O estudo do Instituto Locomotiva expõe esta realidade, já que 90% da população dizem ter acreditado em notícias falsas em algum momento.

Em relação ao conteúdo das notícias falsas que acreditaram, 64% era sobre venda de produtos, 63% diziam respeito a propostas em campanhas eleitorais, 62% tratavam de políticas públicas, como vacinação, e 62% falavam de escândalos envolvendo políticos. Há ainda 57% que afirmaram que acreditaram em

conteúdos mentirosos sobre economia e 51% em notícias falsas envolvendo segurança pública e sistema penitenciário.

É uma estratégia perigosa nas mãos daqueles que buscam manipular a opinião pública em prol de interesses próprios. É preocupante observar que as fake news têm sido uma arma central na ascensão de figuras políticas, como Jair Bolsonaro.

A disseminação de desinformação durante as campanhas eleitorais, como revelado pela pesquisa, é apenas uma das formas como a extrema direita tem se aproveitado deste



fenômeno para alcançar objetivos políticos.

A eleição de maus políticos traz maior risco para 26% da população, enquanto 22% acreditam que o grande perigo é atingir a reputação de alguém e 16% avaliam como problema mais grave a possibilidade de causar medo na população em relação a própria segurança. Há ainda 12% que veem como maior risco prejudicar os cuidados com a saúde.